

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 19, O Novo Êxodo, Parte 2

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 19, o Novo Êxodo, Parte 2.

Então, nós olhamos para o significado do motivo do Êxodo no Antigo Testamento como uma espécie de característica definidora ou identificadora do povo de Deus, aqueles que Deus resgatou e libertou como seu povo no primeiro Êxodo.

Mas vimos que o significado do Êxodo na verdade move os profetas do Antigo Testamento a conceber a libertação e salvação de Deus de seu povo no futuro como um novo Êxodo modelado após o primeiro. Começamos a olhar como os escritores do Novo Testamento, especialmente nos Evangelhos, retratam, pegam os motivos do Êxodo e do Novo Êxodo, e começam a retratar Jesus como cumprindo as expectativas proféticas de um novo Êxodo. Olhamos para Mateus em particular, e olhamos muito brevemente para Marcos. Há outros textos que poderíamos apontar e discutir, mas não o faremos nesses.

Mas eu quero passar para outros textos. Também poderíamos mencionar o Evangelho de Lucas. Veremos um exemplo de cada um dos Evangelhos, mas poderíamos mencionar o Evangelho de Lucas e Lucas capítulo 4 e versículo 16 e seguintes, bem no começo do ministério de Jesus, começando no versículo 16.

Então ele, Jesus, foi para Nazaré, onde havia sido criado, e no sábado, ele foi à sinagoga como era seu costume. Ele se levantou para ler, e o rolo do profeta Isaías foi entregue a ele. Desenrolando-o, ele encontrou o lugar onde está escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim porque ele me ungiu para proclamar as boas novas aos pobres.

Ele me enviou para proclamar liberdade aos cativos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos, para proclamar o ano da graça do Senhor. Agora, mais uma vez, embora a palavra ou parte da linguagem clara do Êxodo que vimos em alguns dos outros textos de Isaías não esteja aqui, ao mesmo tempo, essa linguagem de Jesus trazendo libertação para os cativos, essa linguagem de Jesus trazendo salvação ao povo que sai diretamente de Isaías capítulo 61 e versículos 1 e 2, eu acho que pelo menos implicitamente define essa salvação que Jesus traz em Lucas 4 em um contexto do Novo Êxodo. Como dissemos, especialmente 40 a 55, mas 40 a 66 do livro de Isaías, o motivo mais comum é o Novo Êxodo.

Frequentemente, quando autores do Novo Testamento fazem alusão a trechos ou citações de trechos de textos do Antigo Testamento, esses textos trazem consigo o contexto mais amplo da citação. Então, provavelmente deveríamos ler Isaías capítulo 61 à luz da concepção mais ampla de restauração de Isaías, que ele retrata como um Novo Êxodo. Então, Jesus libertando pessoas do cativeiro e trazendo salvação aos oprimidos provavelmente deveria ser visto como parte do motivo do Novo Êxodo de Isaías, de modo que até mesmo Lucas retrata Jesus como trazendo um Novo Êxodo.

João capítulo 6, versículos 25 e seguintes, onde Jesus Cristo é retratado como o pão da vida, que é prefigurado na maneira que Deus enviou ao seu povo Israel, que ele enviou ao seu povo do céu. Então, Jesus diz quando o encontraram, ou as palavras de João começando com o versículo 25 de João 6, quando o encontraram, Jesus, do outro lado do lago, perguntaram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui? Jesus respondeu: em verdade vos digo que me procurais, não porque vistes os sinais que realizei, mas porque comestes os pães e vos saciastes. Não trabalheis pela comida que se estraga, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará.

Pois nele, Deus Pai colocou um selo de aprovação. Então, eles perguntaram a ele o que devemos fazer para fazer as obras que Deus requer. Jesus respondeu que a obra de Deus é crer nele, naquele que ele enviou. Então, eles perguntaram a ele, que sinal você daria para que pudéssemos vê-lo e acreditar em você? O que você fará? Nossos ancestrais comeram maná no deserto.

Como está escrito, ele deu-lhes pão do céu para comer. Então Jesus disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, mas meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu. Porque o pão do céu é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo.

Senhor, eles disseram, dá-nos sempre deste pão. Então Jesus declarou: Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim nunca terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede.

Mais uma vez, há uma série de detalhes que imploram para serem tratados neste texto, mas a única coisa que quero que você observe é a conexão de João com o maná que Deus deu ao povo no deserto e agora o verdadeiro pão que é Jesus que vem do céu que agora Deus dá ao seu povo. Então, implicitamente, João está novamente evocando, eu acho, o motivo do Êxodo. Da mesma forma que Deus providenciou para seu povo no primeiro Êxodo com maná quando eles fizeram sua jornada pelo deserto após sua libertação do Egito, da mesma forma agora Deus provê para seu povo através de Jesus sendo o da vida prefigurada no maná que Deus deu ao seu povo do céu.

Também, a Ceia do Senhor, sem se referir a nenhum texto específico, mas os evangelhos sinóticos estão de acordo com a Páscoa que Jesus celebra logo antes de sua morte, seu julgamento e morte. No final dos evangelhos, os evangelhos retratam Jesus compartilhando uma ceia, uma refeição que ele institui e inaugura com seus discípulos, o que curiosamente está no contexto da refeição da Páscoa, que era para comemorar o Êxodo do Egito. E agora, novamente, se puder, pule para 1 Coríntios 11, onde Paulo cita as palavras de Jesus em relação à nova aliança.

Mas claramente, a participação da igreja na Ceia do Senhor, a refeição da comunhão ou Eucaristia ou como você quiser chamá-la, tem o objetivo de comemorar e relembrar o ato de salvação de Deus da mesma forma que a refeição da Páscoa tinha o objetivo de relembrar o ato de Deus de salvar seu povo no primeiro Êxodo. Então, provavelmente, até mesmo a Ceia do Senhor deve ser entendida como parte do novo motivo do Êxodo. Então, ao longo dos evangelhos, Jesus parece estar promulgando uma nova salvação do Êxodo, conforme prometido nos profetas e como a expressão e cumprimento máximos do Êxodo original, onde Deus conduziu seu povo para fora do Egito.

Então, Jesus, os escritores do evangelho, de uma forma ou de outra, mais claramente em Mateus e Marcos retratam Jesus como cumprindo a nova salvação do Êxodo que o texto profético, especialmente Isaías, prometeu. Então, o próprio Jesus traz um novo Êxodo. Sem entrar em detalhes, um professor de Novo Testamento na Trinity Evangelical Divinity School em Chicago, Illinois, nos Estados Unidos, David Powell, argumentou em um livro que os capítulos 42-55 de Isaías desempenham um papel crucial no livro de Atos e na história de Atos da igreja primitiva.

E Powell, assim como Ricky Watts fez para Marcos, David Powell faz para Atos. Ele chama a atenção para inúmeras alusões a Isaías no livro de Atos. Então, novamente, não é apenas que Atos desenvolve o motivo do Êxodo de forma mais geral, mas desenvolve particularmente o motivo do Êxodo de Isaías de 40-55.

Então, se você deseja prosseguir com o motivo do Êxodo em Atos, David Powell nos prestou um serviço ao argumentar, mais uma vez, se você acha que é o motivo principal, é pelo menos um dos motivos dominantes e a maneira como a salvação e o movimento da igreja primitiva e o crescimento e a propagação do evangelho são concebidos em Atos como um novo Êxodo que é o cumprimento do novo Êxodo de Isaías capítulo 40 e seguintes. Então, até mesmo Atos parece, em vários lugares, ressoar com a linguagem do Êxodo e os motivos do Êxodo do livro de Isaías. Agora, para passar para a literatura paulina e o texto paulino, repetidamente, Paulo apresenta a salvação em termos de redenção da escravidão, isto é, a libertação do pecado e seu poder sobre nós.

Mas ele faz isso em vários contextos, e parece fazê-lo dentro do contexto do motivo do Êxodo. Então, por exemplo, para seguir novamente a ordem canônica das cartas

de Paulo, começando com Romanos capítulo 8, e mais uma vez, provavelmente há vários textos aos quais poderíamos nos referir, mas Romanos capítulo 8, e lerei os primeiros versículos e depois passarei para os versículos 12 a 17 de Romanos capítulo 8. Na verdade, quer alguém concorde totalmente com ele ou não, NT Wright argumentou que todo o Êxodo e a história de Israel através do Êxodo fundamentam os capítulos 6 a 8 em sua totalidade, então ele encontra muita linguagem nova do Êxodo no capítulo 8. Mas começando com o versículo 1 do capítulo 8 de Romanos, Portanto, agora não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito que dá vida os livrou da lei do pecado e da morte. Pois o que a lei foi incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez enviando seu Filho em semelhança da carne do pecado, como oferta pelo pecado.

Mas então os versículos 12 a 17, Portanto, irmãos, temos uma obrigação, mas não é para com a carne viver de acordo com ela. Porque se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito fizerdes morrer as obras do corpo, vivereis. Porque os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

E esse seria o primeiro elemento do motivo do Êxodo, que é ser conduzido como os israelitas foram conduzidos pelo deserto. Agora, o povo de Deus é conduzido pelo Espírito de Deus. Versículo 15: O Espírito que vocês receberam não os escraviza para que vivam novamente com medo.

Em vez disso, o Espírito que vocês receberam trouxe a adoção de vocês para a filiação. E por ele, clamamos, Abba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus ou filhos de Deus.

Agora, se somos filhos, então somos herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato compartilhamos do seu sofrimento, para que também possamos compartilhar da sua glória. Agora observe, além do tema de ser guiado pelo Espírito, a linguagem contrastante entre escravidão e filhos ou crianças. Então, da mesma forma que os israelitas foram escravizados no Egito, em servidão ao Egito, agora o povo de Deus é descrito como em servidão e escravidão ao pecado. Eles são escravos, mas agora foram resgatados e libertos para se tornarem filhos de pleno direito, ou filhos de pleno direito, refletindo novamente talvez a linguagem de filiação que remonta ao capítulo 4 de Êxodo, onde Israel era filho de Deus.

Israel então é resgatado da escravidão e, em certo sentido, adotado como filhos de Deus, adotado como filhos de Deus, em um relacionamento de aliança com ele. Então, esse movimento que encontramos em Romanos capítulo 8, versículos 12 a 17, de escravidão a crianças e sendo guiado pelo Espírito de Deus, provavelmente tem a intenção de refletir a linguagem de Êxodo. Gálatas capítulo 4, novamente para mover em ordem canônica, Gálatas capítulo 4 e versículos 3 a 8, e eu quero que vocês novamente observem a linguagem da redenção, a linguagem da redenção da

escavidão, tornando-se filhos, tudo isso reflete a imagem de Êxodo ou a linguagem de Êxodo de libertação da escavidão e então se tornando filhos de Deus, sendo adotados como filhos em um relacionamento de aliança com Deus.

Então, versículo 3, também quando éramos menores de idade, estávamos em escavidão sob as forças espirituais elementares do mundo. Então, Paulo agora vê pessoas não sob escavidão a uma nação estrangeira opressora, embora pudessem estar, mas agora escavidão ao pecado, escavidão a Satanás e ao mal do qual precisam ser libertadas. Assim também, quando vocês eram menores de idade, estávamos em, estávamos em escavidão sob as forças espirituais elementares do mundo.

Mas quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. Porque, novamente, em linguagem que se assemelha e lembra Romanos 8, porque vocês são seus filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho aos nossos corações, o Espírito que clama Abba Pai. Então você não é mais um escravo, mas é filho ou filha de Deus.

E já que você é seu filho ou filha, Deus também o fez herdeiro. Então, mais uma vez, essa linguagem de que estávamos em escavidão, Deus nos redimiu e nos resgatou disso para nos tornarmos seus filhos, seus filhos como filhos adotivos. E por causa disso, seus herdeiros também.

Talvez a linguagem da herança novamente lembre a herança da terra que se encontra no Antigo Testamento. Outro texto, Colossenses capítulo 1, é um texto que já lemos, mas é crucial lê-lo novamente em conexão com o tema do Novo Êxodo. Colossenses capítulo 1 e versículos 12 e 13.

E dê graças, dê graças alegres ao Pai que o qualificou para compartilhar a herança de seus santos ou pessoas santas no reino da luz, que ressoa com todos os tipos de linguagem do Antigo Testamento. Versículo 13, pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o reino do filho do seu amor, em quem temos a redenção, a remissão dos pecados. Então, mais uma vez, essa linguagem de ser resgatado de um domínio e transferido para outro, lembrando o movimento do Êxodo, sendo resgatado da opressão e agora transferido para o reino de Deus.

Mas então, ao descrevê-lo como um ato de redenção, eu acho que também o conecta claramente de volta ao Êxodo, que então traz o perdão dos pecados. Na verdade, como uma espécie de outra nota de rodapé para isso, se na minha opinião, ou se é verdade, e na minha opinião é, os falsos mestres que Paulo está abordando ou combatendo em Colossenses são um movimento dentro do judaísmo, seria ainda mais significativo que o autor esteja sugerindo que seus leitores agora, seus leitores gentios, já participaram do novo Êxodo e não precisam ser atraídos ou fazer parte

deste movimento judaico que eu acho que está por trás do ensino que Paulo está combatendo em Colossenses. Então, agora eles passaram por um Êxodo, eles foram libertos da opressão, o reino das trevas, eles agora foram transferidos para o reino de Deus, no reino do filho de Deus, e isso é descrito então como um ato de redenção, e isso é uma redenção ou libertação da opressão sob o pecado.

Também é possível que devêssemos entender outra linguagem de redenção. Falaremos mais sobre redenção quando discutirmos o tema teológico bíblico da salvação. Mas também é possível que devêssemos entender parte da outra linguagem de redenção em Paulo como tendo, em última análise, pelo menos implicitamente, seu pano de fundo no Êxodo.

Então, em Efésios capítulo 1 e versículo 7, onde Paulo descreve as bênçãos que temos em virtude de ter Deus como nosso pai, no versículo 7, ele diz, nele, em Cristo, temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados. E então versículo 14, em referência ao Espírito Santo, que é nosso selo, que é um depósito garantindo nossa herança até a redenção daqueles que são possessão de Deus. Você encontra a linguagem da redenção em Romanos, capítulo 3, e particularmente versículo 24, Romanos capítulo 3 versículo 24, versículo 23 disse, porque todos pecaram e carecem da glória de Deus, e todos são justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que vem por Cristo Jesus.

Então, a linguagem da redenção também pode refletir e assumir a imagem do Êxodo, o Êxodo como uma redenção, Deus redimindo e libertando e libertando seu povo do Egito. No cerne do significado da redenção está apenas isso, libertar ou comprar, libertar de, libertar de. Olharemos mais para essa linguagem quando discutirmos, como eu disse, o tema teológico da salvação.

Em Paulo, outras possíveis, ou algumas delas, eu acho bem claras, mas outras possíveis ligações com o Êxodo. 1 Coríntios capítulo 5 e versículo 7, 1 Coríntios 5, 7. Vou voltar e ler 6. A vossa ostentação não é boa. Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa? Livrai-vos do fermento velho, para que sejais massa nova, sem fermento, como realmente sois.

Para Cristo, nosso cordeiro pascal foi sacrificado. Então agora a morte de Cristo na cruz pelos pecados de seu povo é vista como, no contexto de um cordeiro sacrificial, o cordeiro pascal, não apenas qualquer sacrifício, mas mais especificamente, ele o vincula ao cordeiro pascal e ao sacrifício pascal. Então, mais uma vez, a morte de Jesus na cruz inaugura um novo Êxodo, com a própria morte de Jesus sendo a morte do cordeiro pascal.

Outro texto que lemos em algumas ocasiões provavelmente também assume um novo Êxodo, e isso porque alguns dos textos parecem estar no contexto disso, e esse é 2 Coríntios capítulo 6. 2 Coríntios capítulo 6, versículos 16 e 17. Versículo 16, que

acordo há entre o templo de Deus e os ídolos? Pois nós somos o templo do Deus vivo. Como Deus disse, eu viverei com eles e andarei entre eles, e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

Este é um texto que sai de Ezequiel capítulo 37, mas também parece estar ligado a Levítico 26, que vem no final da promessa de Deus de tirar o povo do Egito e estabelecer sua morada ou santuário entre seu povo. Êxodo capítulo 15 e versículo 17. E então agora podemos sugerir que agora Deus estabeleceu sua nova morada no Êxodo.

O propósito de seu novo Êxodo é trazer seu povo para estabelecer sua morada em seu meio, o que agora é realizado com Deus vivendo com seu povo, o verdadeiro templo de Deus. Mas versículo 17. Versículo 17, portanto, saiam deles e se separem, diz o Senhor.

Não toque em coisa impura, e eu o receberei. De volta ao capítulo de Isaías, esta é uma citação de parte dele, é uma citação do capítulo 52 e versículo 11 de Isaías. E em Isaías capítulo 52 e versículo 11, lemos isto.

Partam, partam, saiam dali, não toquem em coisa impura. Saiam dela e sejam puros. Vocês que carregam os artigos da casa do Senhor, mas vocês não sairão apressadamente ou irão.

Este é o versículo 12. O que eu quero que você perceba é que esta citação de Isaías 52:11 em 2 Coríntios 6 por Paulo está no contexto de um novo, novo Êxodo. Perceba o próximo versículo: mas vocês não sairão apressadamente ou fugirão, que é como os israelitas saíram do Egito, pois o Senhor irá adiante de vocês.

O Deus de Israel será sua retaguarda, e haverá mais linguagem de Êxodo. Volte para 52 no versículo um: desperta, desperta, Sião, veste-te de força, veste as vestes de esplendor, Jerusalém, a cidade santa, os incircuncisos e contaminados não entrarão em ti. Sacudam suas vestes, levantem-se e libertem-se das correntes em seu pescoço.

Filha de Sião agora cativa. Então, novamente, isso está na linguagem de libertação da escravidão ao exílio, mas o versículo quatro, pois isso, é o que o Soberano Senhor diz. No começo, meu povo desceu ao Egito para viver.

Ultimamente, a Assíria os oprimiu. Então, o que eu quero que você observe é, novamente, a linguagem de um novo Êxodo no capítulo 52 de Isaías. Então, mais uma vez, Paulo está, eu não acho que ele esteja apenas pegando indiscriminadamente trechos de textos do Antigo Testamento, mas, provavelmente a citação de Isaías 52 agora traz consigo todo o contexto de Deus resgatando seu povo

do exílio, trazendo-os de volta a Sião, trazendo-os de volta à terra onde eles devem estar como pessoas.

E ao fazer isso, ao deixar a Assíria, ao deixar sua terra de exílio, eles não devem tocar em nada impuro. E eles devem, partir e sair de lá e ser puros novamente, refletindo a linguagem do Êxodo. Então, o capítulo 52 de Isaías está claramente no contexto.

É um desses novos textos do Êxodo sobre os quais falamos antes. E agora Paulo cita isso no capítulo seis de 2 Coríntios 6, junto com outros textos do Antigo Testamento, como novamente, para demonstrar a necessidade de pureza com seu povo, a necessidade de eles serem puros como o povo santo de Deus é o templo santo como parte deste novo Êxodo que eles experimentaram. Eles, da mesma forma, devem ser limpos e puros como o templo santo de Deus.

E novamente, o objetivo do Êxodo era o tabernáculo de Deus habitando com seu povo. E então, Paulo cita no versículo 16, um texto combinando Levítico 26, assim como, Ezequiel capítulo 37, ambos os textos conectados com motivos do Êxodo também. um outro que é pelo menos implícito, provavelmente evoca implicitamente a linguagem do Êxodo, seria Efésios capítulo dois e versículos 11 a 22, um texto novamente, nós lidamos com eles várias vezes, então eu não vou ler ele ou qualquer seção dele, mas nós vimos em Efésios capítulo dois, versículos 11 a 22 é um texto onde, judeu e gentio formalmente alienados um do outro formalmente em inimizade um com o outro agora foram unidos, através da morte e ressurreição de Cristo.

Deus agora os uniu, e você os restaurou em uma nova humanidade, a igreja que agora é um templo santo onde Deus habita no meio deles por meio de seu espírito. Agora, o que é intrigante, como já mencionamos em outros contextos, é que Paulo faz alusão, repetidamente, a textos de Isaías no contexto da restauração, que dissemos que o conceito de restauração mais amplo de Isaías é como um novo Êxodo, 40 a 55, na verdade 40 a 66. O novo Êxodo é uma das formas dominantes que Isaías retrata a restauração do povo de Deus.

Agora, Paulo se baseia nesses textos para estabelecer o fato de que judeus e gentios foram restaurados em cumprimento às promessas de restauração de Isaías que são, em última análise, entendidas no contexto de um novo Êxodo pode sugerir que em Efésios 2:11 a 22, devemos entender, isso no entendimento de Paulo da restauração de judeus e gentios em uma nova humanidade como, em última análise, o cumprimento da antecipação de restauração de Isaías. Agora, é interessante que na seção que vem logo antes dela no capítulo dois, um a 10, que é a seção em que geralmente nos concentramos em Efésios, encontramos Paulo se dirigindo a seus leitores como aqueles que foram salvos ou resgatados do domínio de Satanás. Então, até mesmo o tema do resgate está lá.

Já vimos o tema da redenção anteriormente em Efésios capítulo um, versículo sete e versículo 14. Mas agora vemos que o povo de Deus foi liberto e resgatado de Satanás e do poder do pecado, versículo capítulo dois, versículo um, quando vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados. E uma vez que vocês viveram, todos nós vivemos, vocês, vocês seguiram os caminhos do mundo, o governante do reino do ar, o espírito.

Agora, no trabalho, vocês estavam mortos em suas tendências, transgressões, delitos e pecados. Mas agora Deus e seu grande amor e misericórdia os vivificaram juntamente com Cristo. E ele os salvou, para demonstrar as riquezas incomparáveis de sua graça.

Então, mesmo aqui, encontramos redenção e libertação, mas agora isso nos restaura em uma nova humanidade. É interessante, também, seguir o motivo do Êxodo; ele culmina com uma referência ao templo no capítulo dois, que agora somos o próprio propósito do Êxodo. Agora nos tornamos uma morada Santa onde Deus vive, um santuário, um templo onde Deus habita através de seu espírito.

Então, é concebível que devêssemos ler Efésios dois, especialmente com suas alusões de volta ao Êxodo como, em última análise, dentro do contexto de um novo Êxodo. Então, em conclusão à literatura paulina, e há outros textos que provavelmente poderíamos evocar e referir, mas em conclusão à literatura paulina, uma vez que a igreja é o verdadeiro povo de Deus, uma vez que a igreja é o povo da nova era, a nova aliança, eles agora passaram por um novo Êxodo. Eles agora passaram por um novo Êxodo, o novo Êxodo prometido pelos profetas do Antigo Testamento.

E então, eu acho que Paulo, consistente com o que encontramos nos Evangelhos, retrata Jesus como cumprindo um novo Êxodo, um novo Êxodo que traz a intenção final do primeiro Êxodo, mas traz o cumprimento e a conclusão do novo Êxodo antecipado pelo texto profético. Então, de acordo com Paulo, nossa salvação deve ser entendida dentro da estrutura de um novo Êxodo que Jesus traz e cumpre, completando o novo Êxodo, a salvação do Êxodo antecipada no Antigo Testamento. Agora, há uma série de outros textos proféticos que poderíamos apontar ao longo do Antigo Testamento ou ao longo do Novo Testamento.

Eu simplesmente quero abordar alguns deles também, e isso é apenas para fazer um breve comentário sobre um punhado de textos hebraicos antes de passarmos para o livro do Apocalipse, mas provavelmente Hebreus capítulos três e quatro. Nós já olhamos Hebreus capítulos três e quatro no contexto da terra e, no contexto de uma aliança, provavelmente em, em Hebreus capítulos três e quatro, o autor, o autor concebe a salvação de seu, de Jesus, um novo povo da aliança concebe isso em termos da obtenção do descanso que Israel deveria ter na terra prometida. Mas Hebreus três e quatro parecem assumir, e até mesmo o livro mais amplo de Hebreus

parece assumir o, o relato mais amplo do Êxodo de Deus libertando seu povo do Egito, sua jornada pelo deserto até a terra prometida, incluindo a entrega da lei no Sinai, a adoração no tabernáculo que recebeu a instrução para construir o tabernáculo dada a Moisés e o povo levando à terra prometida onde eles realmente falharam em entrar.

E agora é como se o autor utilizasse isso para alertar seus leitores a não recapitularem o mesmo erro que seus ancestrais fizeram. Então, mesmo em Hebreus três e quatro, a comparação do descanso em que agora entramos com o descanso e em que entraremos no futuro que agora temos em Jesus Cristo sendo visto em comparação com, ou cumprimento do descanso que foi prometido parece também invocar o motivo do Êxodo para que nosso descanso, o descanso, o descanso da salvação que agora experimentamos e entramos, que Jesus Cristo agora é oferecido e provido, pudesse finalmente ser visto à luz de um novo Êxodo. Na verdade, novamente, ainda mais amplamente do que isso, o motivo não exclusivamente, mas predominantemente, do Êxodo parece estar por trás de grande parte do livro de Hebreus.

A noção de Jesus cumprindo o tabernáculo templo habitação de Deus, Jesus substituindo o sistema sacrificial do Antigo Testamento, Jesus como provendo uma salvação maior do que Josué fez para seu povo, Jesus como alguém maior do que Moisés, e provendo um descanso para seu povo. Novamente, tudo isso parece estar pelo menos parcialmente dentro do contexto do Êxodo. De modo que mais uma vez, a salvação que o povo de Deus agora experimenta e desfruta em virtude da provisão de Cristo e Jesus, novamente, sua morte sacrificial na cruz como um cumprimento dos sacrifícios do Antigo Testamento, tudo pelo menos contribui para o motivo de nossa salvação ser um novo Êxodo.

Então, até mesmo muito do hebraico poderia ser compreendido dentro da estrutura de um novo Êxodo. Provavelmente, há, novamente, algumas outras passagens no Novo Testamento fora da literatura paulina que poderíamos apontar, mas quero encerrar nossa discussão indo para o último livro do Novo Testamento. E esse é o livro do Apocalipse, onde o motivo do Êxodo é, na verdade, um motivo explícito desenvolvido ao longo do livro, em referência à nossa salvação.

A outra coisa a dizer antes de olharmos, em Apocalipse é o Êxodo, tanto o original, a intenção do Êxodo original quanto o novo Êxodo profético, novo, encontram cumprimento no Novo Testamento, mas especialmente em Apocalipse, mais uma vez, de acordo com o esquema já, mas ainda não, da escatologia inaugurada. Muitos dos textos que já olhamos, nos evangelhos e na literatura paulina, e até certo ponto em Hebreus, parecem focar no aspecto de que Jesus já trouxe um fim ao exílio. Ele trouxe uma nova salvação do Êxodo, e nós temos no evangelho, nos evangelhos e atos, e na literatura da carta paulina. A salvação da qual agora participamos em Jesus Cristo deve ser descrita como um novo Êxodo.

Veremos que mesmo no Apocalipse, ainda há algumas das dimensões já existentes da nova salvação do Êxodo, mas predominantemente, João, o autor do Apocalipse, antecipa o ainda não ou o futuro culminar do motivo do Êxodo. Também veremos que o autor do Apocalipse se baseia, traça paralelos, tanto ao Êxodo original do Egito, quanto a alusões aparentemente ao Êxodo, o relato original do Êxodo, e outras, eu diria, outras literaturas judaicas que o relatam. Mas João também, na minha opinião, parece se basear na nova linguagem do Êxodo, do livro de Isaías.

E eu tentarei, tentaremos demonstrar alguns lugares onde isso ocorre. Então o ponto de partida seria Apocalipse capítulo um e versículos cinco e seis, Apocalipse um, cinco e seis, e frequentemente, frequentemente o começo dos textos, o começo dos livros do Novo Testamento, pode ser importante porque eles frequentemente preparam você para como o resto do livro deve ser lido. Eles frequentemente, não sempre, e não exaustivamente, às vezes eles introduzirão motivos mais tarde, mas eles frequentemente introduzem os motivos principais no começo do livro, para como os autores querem que você entenda os desenvolvimentos futuros no livro.

Então, capítulo um, versículos cinco e seis, no que é a seção de saudação de uma carta típica do primeiro século, começarei com o versículo quatro, João às sete igrejas na província da Ásia, graça e paz a vocês, da parte daquele que é, que era e que há de vir, e dos sete espíritos diante do seu trono, e de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o soberano dos reis da terra, para aquele que nos ama e nos libertou de nossos pecados por seu sangue e nos fez servir a um reino de sacerdotes, para sermos um reino de sacerdotes e para servir, seu Deus e pai a ele, seja glória e poder para todo o sempre. Amém. Quero que você observe duas coisas aqui.

Primeiro de tudo, há uma referência clara a sermos libertados ou redimidos de nossos pecados por seu sangue, o que eu acho que é uma ilusão clara do Êxodo. Novamente, a libertação ou liberdade da escravidão, desta vez consistente com o Novo Testamento, a liberdade e a libertação não são necessariamente de um governante estrangeiro ou opressor, mas é a liberdade da escravidão ao pecado. Então, fomos libertados ou libertos dos pecados por seu sangue.

Novamente, talvez chamando o, lembrando o motivo do cordeiro da Páscoa, mas o que eu acho que solidifica isso é então o versículo seis e nos fez ser um reino e sacerdote, o que vimos ser uma ilusão para Êxodo 19, seis. Então, seguindo Êxodo, Deus liberta seu povo e os resgata, libertando-os para o propósito em ex Êxodo 19, para que seu povo seja seu povo, e eles serão seu reino de sacerdotes. Então eu acho que os capítulos um, cinco e seis aqui já aludem ao motivo do Êxodo, assim como Israel foi liberto do Egito e resgatado e liberto e redimido do Egito para que eles fossem um reino de sacerdotes.

Agora, encontramos no Novo Testamento que o povo de Deus também foi liberto e libertado do pecado por seu sangue para que eles pudessem funcionar como um reino de sacerdotes. Então, isso parece ser a referência já feita ao que Cristo já fez por seu povo ao trazer uma saída, uma nova salvação do Êxodo. Novamente, o autor não parece estar aludindo ao novo motivo do Êxodo de Isaías, mas claramente concebe nossa salvação em termos de um novo Êxodo.

Isto é, fomos libertos e libertados por seu sangue e com o propósito de ser um reino de sacerdotes. O motivo do Êxodo é captado ainda mais claramente quando o autor parece relembrar o Êxodo original na forma dos julgamentos da trombeta e do touro em Apocalipse oito e nove em Apocalipse 16. você talvez se lembre de um deles, no centro do livro do Apocalipse, uma das características dominantes literariamente, mas também teologicamente, é este ciclo triplo de sete pragas.

começa com sete selos, que então, no capítulo seis, dão lugar a sete trombetas, e nos capítulos oito, nove, e então finalmente no capítulo 16, os sete touros de, então esse ciclo triplo de setes, sete pragas. O que é intrigante é quando você lê cuidadosamente as sequências de trombetas e touros, é muito, muito difícil não pensar, especialmente quando você lê isso à luz do contexto mais amplo do desenvolvimento do motivo do Êxodo em Apocalipse, mas é muito difícil não ler isso. E eu acho que é impossível não ler isso no contexto das pragas do Êxodo.

Deixe-me ler apenas algumas ou talvez resumir algumas delas. Não quero ler essas seções ou capítulos na íntegra, mas deixe-me ler algumas seções ou resumir o suficiente para que você veja a conexão. Então, aqui estão as sete trombetas aqui.

O primeiro anjo tocou sua trombeta, e veio granizo e fogo misturado com sangue. E foi lançado sobre a terra. Novamente, vou me mover rapidamente.

Não vou ler tudo. Um segundo anjo soou sua trombeta. Algo como uma montanha enorme estava em chamas.

Um terço do mar se transformou em sangue, e um terço dos seres viventes morreu. Vamos ver o versículo 10. O terceiro anjo tocou sua trombeta.

Uma grande estrela, brilhando como uma tocha, caiu do céu sobre um terço dos rios e fontes de água. E, então, elas eram tão amargas que as pessoas que as bebiam morriam. O quarto anjo tocou sua trombeta.

Um terço do sol foi atingido, um terço da lua e um terço das estrelas. Então, o terço deles escureceu. Um terço do dia ficou sem luz.

A próxima, curiosamente, é uma praga onde um quinto anjo vem e toca uma trombeta. Eu vi uma estrela cair do céu, cair do céu para a terra. A estrela recebeu a chave para o poço do abismo.

Quando ele abriu o abismo, fumaça subiu como fumaça de uma fornalha gigante, gigantesca. O sol e o céu foram escurecidos pela fumaça, e da fumaça, verso três, saíram gafanhotos. E o autor descreve a aparência desses gafanhotos.

Então, você vê a conexão com as pragas? A maioria delas tem conexões com pragas. A água se transformando em sangue, os gafanhotos, a água imprópria para beber por causa do sangue, o, o, o, o, pelo menos parte do dia escureceu, por causa da praga que agora Deus derrama o feno, a referência ao granizo, de volta à primeira trombeta, tudo isso tem conexões claras com as pragas do Êxodo. O mesmo é verdade quando você chega ao capítulo 16 e o derramamento das taças da ira de Deus.

Então, o primeiro anjo foi; este é o capítulo 16, versículo dois, derrama sua taça, e feridas feias irrompem e todas as pessoas que não tinham a marca da besta. O segundo anjo derramou sua taça e a colocou no mar, e ela o transformou em sangue, ou o transformou em sangue como o de uma pessoa morta. E todo ser vivo morreu.

O terceiro anjo derramou sua taça no rio e nas fontes de água, e eles se tornaram sangue. O quarto anjo derramou sua taça no sol e o sol foi autorizado a queimar as pessoas com fogo. Elas foram queimadas com calor intenso.

O quinto anjo derramou sua taça sobre o trono da besta e o reino foi mergulhado em trevas assim como o reino do Faraó. As pessoas roeram suas línguas em agonia e amaldiçoaram a Deus. O sexto anjo derramou sua taça no grande rio Eufrates.

Suas águas secaram para preparar o caminho dos Reis da terra. Então eu vi três espíritos imundos que pareciam sapos. Então, claramente, vou parar por aqui.

Claramente o autor nestes dois últimos ciclos de pragas nos capítulos oito e nove com as trombetas e agora no capítulo 16 com os touros quer apresentar esses julgamentos sobre a humanidade à maneira das pragas do Êxodo, que foram julgamentos sobre o Egito. Agora, meu propósito não é descrever exatamente o que são, como são e como serão cumpridas. Há muito debate sobre isso, e esse não é meu propósito.

Minha intenção é simplesmente mostrar como isso contribui para o motivo do Êxodo na revelação. E, eu acho que a conexão é bem clara da mesma forma que Deus derramou seu julgamento sobre um povo perverso opressor, um governante de nação perversa opressor que é o Egito, antes de resgatar e libertar seu povo e trazê-los para sua salvação e herança. Da mesma forma, Deus vai mais uma vez derramar

seus julgamentos, seu julgamento e pragas semelhantes ao Êxodo sobre um governante de nação opressora perversa, desta vez o império romano e o imperador em, em preparação para, e como um prelúdio para, sua libertação do Êxodo de seu povo e trazê-los para sua herança, o que acaba, eu acho, sendo a nova criação de Apocalipse 21 e 22.

Então, a história do Êxodo fundamenta a concepção do Apocalipse sobre o Apocalipse e a compreensão da salvação. Parte da razão pela qual o autor usa o motivo do Êxodo é que ele quer que seus leitores vejam sua situação sob uma nova luz. A situação deles em Roma deve ser entendida como a mesma do Egito, no qual eles estão em cativeiro pelo fato de estarem sendo oprimidos pelo império romano.

E requer uma libertação do tipo Êxodo, que o próprio Deus vai trazer. Mas isso é demonstrado pelos julgamentos que acompanham que traremos a praga, julgamentos semelhantes à praga do Êxodo que ele derramará sobre outra nação perversa, o império romano. E eu diria qualquer, qualquer nação perversa e opressiva que, que prejudica e oprime o povo de Deus e que tenta frustrar os propósitos de Deus.

Eles também serão o assunto dessas pragas do tipo Êxodo que são um prelúdio para a libertação e resgate de Deus, a redenção de seu povo para ser um reino de sacerdotes e para finalmente herdar, herdar a terra, a nova criação de Apocalipse 21 e 22. Curiosamente, também, logo antes dos julgamentos ousados no capítulo 16 que acabamos de ver são cuidadosamente modelados nas pragas do Êxodo. Logo antes disso, encontramos no capítulo 15, eu acho, uma referência clara ao Êxodo.

Então, novamente, apenas para resumir, oito, nove e 16 é, observe todos os paralelos das pragas, a escuridão, o granizo, a água sendo transformada em sangue, o dia ou o reino estando na escuridão, os gafanhotos, os sapos, as feridas, há todos os tipos de paralelos com o Êxodo. Mas antes do capítulo 16 e as taças da ira de Deus que vão modelar o Êxodo, observe o que encontramos começando com o capítulo 15, meio que em preparação para aquele 15, eu vi no céu, outro grande e maravilhoso sinal, sete anjos com as sete últimas pragas, porque elas são as últimas porque com elas a ira de Deus é completada. Agora, novamente, antes que ele retire e derrame as pragas, ele apresenta a você outra cena interessante.

E vi o que parecia um mar de vidro brilhando com fogo e de pé ao lado do mar. Aqueles que tinham sido vitoriosos sobre a besta em sua imagem e sobre o número de seu nome seguravam harpas dadas por eles e cantavam a canção do servo de Deus, Moisés, e do cordeiro. E então continua.

Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus, todo-poderoso, justos e verdadeiros são os teus caminhos. Rei das nações que não, que não te temerão,

Senhor, e darão glória ao teu nome, pois tu, somente tu és santo. Todas as nações virão e adorarão diante de ti por ti.

Seus atos justos foram revelados. Agora, se você voltar e ler Êxodo 15, o cântico de Moisés, isso não se assemelha muito a ele em termos de palavras. João, na verdade, trouxe outros textos para construir o que ele chama não apenas de cântico de Moisés, mas também de cântico do cordeiro.

Mas eu quero que você tenha uma imagem clara e óbvia aqui. Temos o povo de Deus em pé perto do mar, que ele descreve como um mar de vidro — agora cantando a canção de Moisés, repetindo exatamente o que aconteceu em Êxodo.

O povo cruza o mar, e agora eles estão à beira do mar. E no capítulo 15 de Êxodo, encontramos o cântico de Moisés sendo cantado. Agora encontramos exatamente a mesma coisa acontecendo em Apocalipse capítulo 15; logo antes disso, temos o derramamento da praga.

Então, mais uma vez, juntando tudo isso, em preparação para Deus, redimindo seu povo onde eles, onde eles emergirão do mar e cantarão a canção de Moisés. Também encontramos Deus derramando seu julgamento sobre um império maligno opressivo, em preparação para Deus libertar seu povo e resgatá-los e redimi-los para que possam herdar as promessas de Deus para eles. No capítulo 21, então eu acho que encontramos o clímax do motivo do Êxodo para o novo motivo do Êxodo, capítulo 21 e versículo três.

Já olhamos para isso como um golpe no contexto da nova criação, mas acho que é isso. Isto é, esta é a herança de Israel e dos gentios. Esta é a herança do povo de Deus que eles deveriam herdar no primeiro Texas, quando Deus os tirou do primeiro Êxodo para herdar a terra, para estabelecê-los na terra e habitar no meio deles.

Encontramos a mesma coisa aqui. Deus liberta e resgata seu povo em um novo Êxodo no contexto de julgar por meio de pragas, as pessoas opressivas que os prejudicam. Agora, Deus os liberta em um novo Êxodo e os traz para sua herança em sua terra, que é a nova criação.

Então, por exemplo, em 21, 21 e três, aqui está o objetivo do Êxodo. A morada de Deus agora é entre o povo. Ele habitará com eles.

Eles serão como pessoas, e o próprio Deus estará com eles. Eles são Deus, o que dissemos ser uma alusão a Ezequiel capítulo 37, Levítico 26. O objetivo de Êxodo 15:17 é que Deus coloque o santuário deles no meio deles.

Agora, é isso que vemos acontecendo no capítulo três de Apocalipse 21. Mas se eu puder voltar um pouco também, no final do versículo um, João diz no versículo um,

eu vi um novo céu, nova terra, o primeiro céu, e a primeira terra passou. E não havia mais mar.

Na minha opinião, isso é parte do novo motivo do Êxodo. Lembre-se de Isaías capítulo 51, nove, 10 e alguns outros textos, vimos que Deus mais uma vez secaria o mar. O mar era um símbolo do mal e do caos e daquilo que prejudicava o povo de Deus, aquilo que era uma barreira para o povo de Deus como foi no primeiro Êxodo, uma barreira para o povo de Deus atravessar e eventualmente chegar à terra da mesma forma.

O mar aqui é simbólico ou metafórico de, mal e caos. Mais tarde, antes, é a besta que sai do mar. capítulo 13, o mar é o lar da besta.

Significa aquilo que é mau e prejudicial, aquilo que é hostil ao povo de Deus. Agora, em um novo Êxodo, Deus não apenas o separa, mas o oblitera. Ele desaparece.

Então, eu acho que esse desaparecimento do mar no capítulo um, versículo um, é parte do mar do Êxodo . É o, ou o motivo do Êxodo. É o desaparecimento, o desaparecimento final do Mar Vermelho que causaria hostilidade e prejudicaria o povo de Deus, o símbolo do mal, o lar da besta e uma barreira para cruzar em sua terra.

Agora que foi removido, eles podem atravessar para sua terra e herdá-la, que é a nova criação. Outra coisa clara: acho que o texto do Êxodo e o novo texto do Êxodo são encontrados no versículo cinco. Aquele que estava sentado no disse: Eis que faço novas todas as coisas.

Esta é uma alusão direta ao livro de Isaías, especialmente o capítulo 42, Isaías capítulo 42, onde o autor diz, novamente, Deus é retratado como dizendo, Estou fazendo tudo novo, ou estou fazendo coisas novas, o que curiosamente em Isaías 42 está no contexto de uma nova criação ou Isaías capítulo 43 está no contexto de um novo Êxodo. E então, curiosamente, novamente, se entendermos o uso do autor do texto do Antigo Testamento para levar consigo, seu contexto, esta citação, esta ilusão, ou esta citação de Isaías capítulo 43, então traz consigo novas conotações de Êxodo. Então, João citou um novo texto do Antigo Testamento dentro do contexto da nova imagem do Êxodo de Isaías.

Então, novamente, juntando tudo isso, o livro do Apocalipse vê nossa futura salvação escatológica como o cumprimento final do Êxodo, onde Deus redimirá e resgatará seu povo. Ele, ao mesmo tempo, derramará seu julgamento, seu julgamento da praga do Êxodo sobre uma nação perversa e opressiva. Ele libertará e resgatará seu povo.

Eles ficarão de pé junto ao mar e cantarão a canção de Moisés e do cordeiro, e então entrarão em sua herança onde não haverá mais Mar Vermelho; da mesma forma, Deus secou o Mar Vermelho para que Israel pudesse cruzar para sua terra. Ao mesmo tempo, o povo de Deus um dia encontrará o Mar Vermelho de problemas desaparecido para que eles possam cruzar para sua terra, sua herança, a nova criação, onde em cumprimento ao Êxodo, Deus então habitará em seu meio, e eles serão seu povo, e ele será seu Deus. Então, o próprio Apocalipse ressoa com todos os tipos de linguagem do Êxodo, então uma das maneiras mais significativas que o livro do Apocalipse concebe nossa salvação é em termos de um Êxodo ou em termos de um novo Êxodo.

Ambos sabem o que Deus fez com seu povo, mas para retratar o ainda não, o novo Êxodo que Deus pretende culminar em uma nova criação no futuro.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 19, o Novo Êxodo, Parte 2.